



CONVÍVIO

Domingo II da Páscoa –
Ano C
7 de Abril de 2013
Série II – Número 364

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Amadora



«Jesus disse a Tomé: “Aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”»

João 20, 27

Leituras – Domingo II da Páscoa

Leitura I – Actos 5, 12-16

Salmo – 117 (118), 2-4.22-24.25-27a (R. 1)

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

Leitura II – Ap 1, 9-11a.12-13.17-19

Evangelho – Jo 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação.

Para reflectir...

«A paz esteja convosco!»

Fixemos agora a nossa atenção na saudação imprevista de Jesus ressuscitado aos Seus discípulos recolhidos à porta fechada no Cenáculo com medo dos judeus (Jo 20,19), saudação repetida por três vezes no mesmo contexto evangélico e que, à época, devia ser uma saudação habitual, mas que, proferida nas circunstâncias mencionadas, se reveste de uma extraordinária plenitude. Por certo vos lembrais dela: «A paz esteja convosco!», na qual ressoa o canto angélico do Natal: «paz na terra» (Lc 2,14). Trata-se de uma saudação bíblica, pré-anunciada como promessa efectiva do reino messiânico (Jo 14,27), mas agora comunicada como uma realidade declarada a esse primeiro núcleo da Igreja nascente: a paz, a paz de Cristo, saído vitorioso da morte e das causas, quer imediatas, quer afastadas, dos tremendos e desconhecidos efeitos que ela encerra.

Jesus Ressuscitado anuncia, assim, a paz e infunde-a ao desconcertado ânimo dos discípulos [...], a paz do Senhor, entendida no seu significado primordial, tanto pessoal quanto interior, tanto moral quanto psicológico, inseparável da felicidade, que São Paulo enumera na sua lista dos frutos do Espírito Santo logo após a caridade e a alegria, quase se confundindo com elas (Gl 5,22). Esta feliz fusão não é estranha à nossa experiência espiritual comum; é até a melhor resposta à interrogação sobre o estado da nossa consciência, quando somos capazes de dizer «a minha consciência está em paz». O que haverá de mais precioso para o homem honesto na sua consciência? [...]

A paz da consciência é, assim, a melhor e a mais autêntica felicidade, que nos ajuda a sermos fortes nas adversidades, nos resguarda a nobreza e a liberdade nas piores condições, e é para todos a tábua de salvação, porque é esperança [...] quando o desespero tende a levar a melhor. [...] O incomparável dom da paz interior é, assim, o primeiro dom de Cristo Ressuscitado aos Seus, dom de Quem havia imediatamente instituído [...] o sacramento que dá a paz, o sacramento do perdão, desse perdão que ressuscita (Jo 20,23).

Paulo VI (Papa de 1963-1978), Comentário Evang. *João 20, 19-31*,
na Audiência Geral de 9 de Abril de 1975.

Avisos

Rifas da Comunidade Juvenil

A Comunidade Juvenil da nossa Paróquia lançou uma Campanha de Rifas para apoio da deslocação às Jornadas Mundiais da Juventude, que se realizam no Brasil, no Rio de Janeiro, no Verão de 2013.

Os três prémios são simbólicos em valor e serão mencionados em cartaz próprio a afixar nos lugares habituais. O sorteio do lote de rifas à venda será no sábado, dia **27 de Abril**. Não desiludamos os nossos Jovens.

Apoiemos esta campanha!

Vicentinos – Balanço 2012

A Conferência Vicentina da nossa Paróquia deseja tornar público o Balanço dos resultados Financeiros da sua actividade em 2012. **O conjunto das RECEITAS obtidas em 2012 totaliza €19.715,91.**

As receitas provêm de várias fontes, das quais se destacam por ordem de valor:

- a) Peditórios à porta da Igreja (Matriz, Mina, Falagueira): €12.338,78;
- b) Donativos: €3.180,60;
- c) Subsídios das Juntas de Freguesia da Mina e da Falagueira: €1.700;
- d) Campanha de Natal: €1.092,33;

e) Subscrições: €855;

f) Outras receitas: €254,39.

As DESPESAS totalizaram

€19.756,04. O valor mais alto desta despesa deve-se à renda dos 2 armazéns e à manutenção (€10.691,28). As demais parcelas resultam de auxílios à habitação, doença, alimentos, transportes e aquisição de bens: €9.064,76. O saldo negativo da actividade foi de €40,13.

Das contas apresentadas estão excluídos os valores dos bens alimentares que a Conferência distribui e de que também se dá notícia. Os principais doadores deste tipo de bens são o Banco Alimentar, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora (géneros secos) e o Pingo Doce, o Supermercado Continente e a Entreejuda/Banco Alimentar (géneros frescos). **O valor total dos géneros doados**, registado nas guias de entrega que acompanham o fornecimento foi de **€72.500** em 2012.

A Conferência apoiou, em 2012, uma média de 400 famílias.